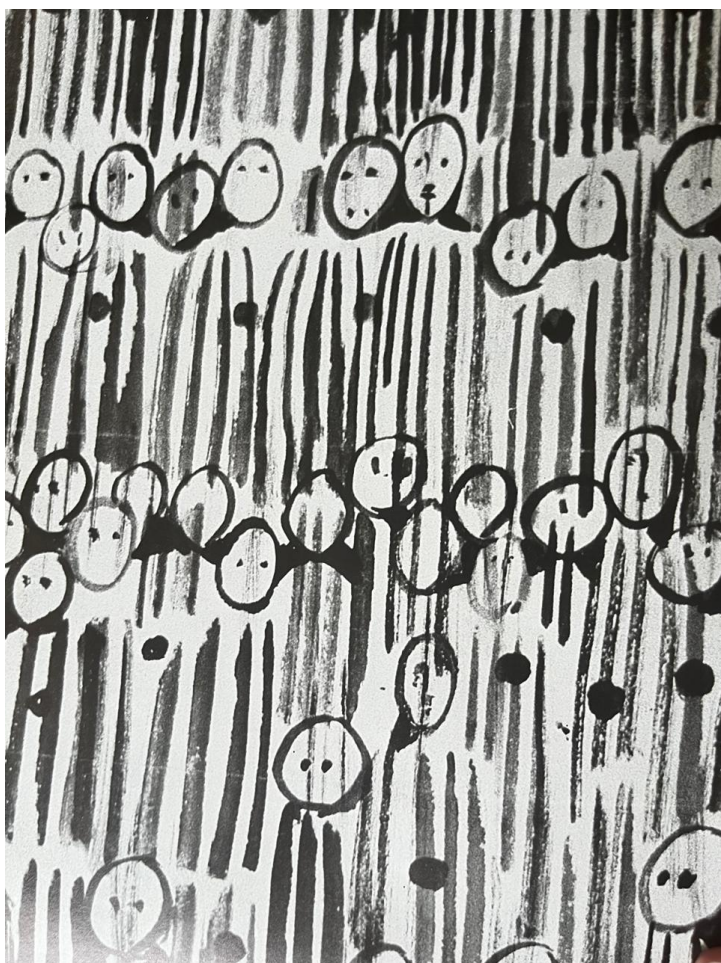


Arte sob pressão:
"Expressões em Tempos Sombrios: A Arte sob o
Nazismo e o Comunismo (1933-1956)", na **Polonia**.

"A Arte como Resistência: Estudo da Produção Artística durante
o Nazismo e o Pós-Guerra Comunista (1933-1950)"



Barracão dos prisioneiros do Campo de Terezin em Theresienstadt, República Tcheca.- outubro de 2015- Copyright.
Fred Schiffer.

Projeto de Pesquisa Programa de Pós-Graduação Profissional
Pos **doutorado**
Linha de Pesquisa:
Saberes **Historicos** em Diferentes Espaços de Memória, 2024.

Arte sob Pressão : Quando a expressão artística produzida em situações de terror, medo e pressão ocupa um importante papel na **historia dos conflitos .Um estudo sobre as obras de arte produzida entre 1933 e 1950, que marcaram a **acensão** do nazismo e o **inicio** da guerra fria.**

The Rape of Europa: The Fate of Europe's Treasures in the Third Reich and the Second World War, de Lynn H. Nicholas, "The Nazis sought not only to conquer territory but also to dominate culture, imposing their own aesthetic vision while erasing or appropriating the cultural heritage of the peoples they subjugated. Art became both a weapon and a casualty in their campaign for control."

"Os nazistas buscavam não apenas conquistar territórios, mas também dominar a cultura, impondo sua própria visão estética enquanto apagavam ou apropriavam-se da herança cultural dos povos que subjugavam. A arte tornou-se tanto uma arma quanto uma vítima em sua campanha por controle."

1 -Introdução

O projeto "Arte sob Pressão" propõe uma investigação sobre as obras de arte produzidas entre 1933 e 1950, período marcado pela ascensão do nazismo e pelo início da Guerra Fria. Durante esses anos de opressão, conflito e

reconstrução, a arte tornou-se uma expressão única de resistência, sobrevivência e memória, refletindo as profundas cicatrizes deixadas por esses eventos históricos.

A pesquisa se estrutura em três eixos principais. O primeiro abrange a produção artística nos guetos, onde artistas judeus, isolados e perseguidos, criaram em meio à fome e ao desespero, usando a arte como uma forma de registrar sua realidade e preservar sua identidade. O segundo eixo investiga as obras produzidas nos campos de concentração, com foco tanto nas que foram encomendadas pelos nazistas – usadas como propaganda ou para finalidades práticas – quanto nas que foram criadas clandestinamente, escondidas dos olhos opressores, como um ato de subversão e preservação cultural. Por fim, o terceiro eixo examina as expressões artísticas do pós-guerra, que lidam com o trauma vivido, e as obras criadas durante a Guerra Fria, com atenção especial àquelas produzidas na Polônia, onde as cicatrizes do nazismo e a pressão da nova ordem política influenciaram diretamente a criação artística.

Essa investigação busca compreender não apenas as condições de produção dessas obras, mas também os significados que elas carregam e o papel da arte em tempos de repressão e mudança social. Através do estudo dessas diferentes vertentes, o projeto pretende lançar luz sobre a importância da arte como testemunho histórico e como ferramenta de resistência em contextos extremos.

Neste estudo, pretende-se analisar algumas produções artísticas criadas por artistas durante situações de conflito entre 1933 e 1950 na Europa. Nesse pano de fundo, dois eventos marcaram a história: a ascensão e queda do nazismo e o início da Guerra Fria, com a União Soviética ampliando seu poder através da ideologia comunista. O estudo se concentra mais especificamente

na Polônia, que foi o palco central desses dois eventos marcantes para a história recente.

O projeto nasceu em 2024, quando a CAPES me concedeu uma bolsa para eu estudar na Polônia por três meses, na biblioteca e com os pesquisadores do Memorial de Auschwitz, em paralelo às aulas de História Medieval dadas na Universidade Jaguelônica. Em 2025, mais especificamente em janeiro, comemoram-se os 80 anos da libertação do campo de Auschwitz.

Este tema me possibilitou elaborar um projeto de pesquisa que aproxima reflexões sobre fotografias autorais e obras de arte que estão guardadas hoje no Memorial de Auschwitz, além de obras do período do comunismo exibidas nos museus da Polônia.

Dentro da biblioteca de Auschwitz, há uma extensa coleção com mais de 50 mil volumes, muitos dedicados a expressões artísticas feitas nos guetos dos judeus e nos campos propriamente ditos. Também há no memorial uma coleção de objetos e pinturas originais, feitas durante a existência do campo, alguns realizados sob encomenda dos nazistas, tanto para decorar as instalações do campo quanto para fins particulares. Existem ainda várias obras feitas de forma clandestina pelos prisioneiros, que utilizavam tudo o que era possível para produzir objetos de arte.

Depois da libertação dos campos sob a tutela da Alemanha nazista e o fim da guerra, aqueles que sobreviveram ao terror nazista continuaram a produzir obras relatando seu trauma. No entanto, isso esbarrou diante de um novo obstáculo: a figura do comunismo, que impôs suas regras.

Durante os três meses de minha bolsa de PDSE, fornecida pela CAPES, fiquei morando em Cracóvia, e minha rotina consistia em ir duas vezes por semana

ao Memorial de Auschwitz, onde tinha acesso à coleção de objetos recuperados após a libertação dos campos. Assim, ia com meu equipamento fotográfico e registrava, ao mesmo tempo em que apurava em que condições cada obra foi realizada. Com a ajuda dos especialistas em restauração do Memorial, buscava a origem daquela expressão artística e as circunstâncias em que foi criada. Além da coleção que o Memorial guarda, com mais de 2.000 peças, através das pesquisas em livros da biblioteca do Memorial, mapeava as obras relatadas que estão gravadas em alguns espaços do campo, como banheiros, pátios e celas de antigos hospitais. Pegava minha máquina e, acompanhada por arqueólogos, ia procurar onde essas obras estavam e as fotografava. Além do trabalho de campo, a extensa bibliografia da biblioteca me deu a chance de reproduzir obras criadas em outros campos nazistas. Nos variados museus e centros culturais espalhados pela Polônia, especialmente em Cracóvia, há muitas obras feitas durante o regime comunista, que assolou o país até a década de 1980. Essas obras, embora não tenham sido necessariamente feitas por sobreviventes dos campos, mostram a produção artística sob a pressão de governos ou regimes autoritários.

A proposta resultou no registro de aproximadamente 2.000 fotos, todas durante setembro a novembro de 2024, na Cracovia, em Auschwitz, em Oswiecim, em Tarnow, na Cracovia e na Hungria. Optou-se pela forma digital, em alta resolução, condição que permite ampliações. Como material de apoio e consulta recorri aos relatos dos historiadores e restauradores do Memorial e nas descrições dos livros, foram usados 11 livros e são eles

.....

Nessa linha, imagina-se que o impacto visual pode favorecer esclarecimentos e impressões, uma vez que a fotografia mostra, com o realismo possível, a ideia de como e em que condições aquela obra foi criada. Aqui, não incluo a música, embora existam várias partituras autorais encontradas nos campos, que foram escondidas pelos prisioneiros e achadas por historiadores em barracões ou nas ruínas de construções demolidas.

Sabe-se que, durante o período nazista, havia muitos prisioneiros nos campos que não eram judeus. Portanto, este projeto não é sobre a produção artística específica dos judeus, mas sobre todos os artistas, independentemente de sua religião ou posicionamento político. O importante aqui é analisar o conteúdo das obras registradas e as condições em que foram criadas, dando relevância aos recursos materiais e emocionais que esses prisioneiros tiveram. No caso do pós-guerra, analisa-se o contraste entre a liberdade do pós-guerra e a opressão do comunismo na Polônia, que impôs uma cultura fechada e reprimia, de forma arbitrária, a arquitetura, os costumes, a arte, entre outros aspectos.

1- OBJETIVOS DA PESQUISA.

1,1 Objetivo Geral:

Investigar e analisar as expressões artísticas produzidas em contextos de opressão extrema, focando no período nazista e da Guerra Fria na Polônia (1933-1950), a fim de compreender como a arte refletiu as condições de vida, a resistência cultural e a sobrevivência psicológica em meio à repressão política, social e militar. O projeto visa também capturar, através da

fotografia autoral e contemporânea, a ressonância histórica desses espaços e obras, conectando o passado ao presente.

Esse objetivo pode ser desdobrado em duas abordagens principais:

1. Estudo das Expressões Artísticas Sob o Regime Nazista:

Este segmento busca investigar como a arte foi criada e utilizada como forma de resistência, expressão de dor ou de esperança pelos habitantes dos guetos e prisioneiros em campos de concentração na Polônia. Sob condições desumanas e sem acesso a materiais artísticos tradicionais, esses indivíduos produziram obras que não só desafiaram a censura nazista, mas também preservaram aspectos de sua identidade, cultura e humanidade. A arte criada nesse contexto revela insights únicos sobre o impacto psicológico da repressão, as estratégias de sobrevivência mental e emocional, e a luta pela dignidade em meio à brutalidade.

2. Estudo da Arte na Polônia no Início da Guerra Fria:

O projeto também se propõe a explorar como a transição para o regime comunista, após o fim da Segunda Guerra Mundial, impactou as produções artísticas no país. Esse período trouxe novos desafios, com a arte sendo usada tanto como ferramenta de propaganda política quanto de resistência ao controle estatal. A análise busca compreender como os artistas que vivenciaram o nazismo continuaram a produzir sob o novo regime, como suas obras refletiram a opressão de duas grandes potências (nazista e

soviética) e como o trauma da guerra influenciou o panorama artístico da Polônia no pós-guerra.

Enfoques Principais:

- Ressignificação da Arte em Contextos de Opressão:

A arte produzida em campos de concentração nazistas e, posteriormente, sob o controle comunista na Polônia, oferece uma rica janela para entender como os artistas, mesmo sob pressão severa, encontraram formas de expressão criativa. Esse objetivo busca investigar as formas e significados atribuídos às obras, levando em consideração o impacto de regimes autoritários na produção cultural.

- Fotografia como Ferramenta de Memória e Reconexão Histórica:

Além de estudar as expressões artísticas, o projeto se propõe a utilizar a fotografia contemporânea para capturar os espaços onde essas produções ocorreram, conectando o passado ao presente. A ideia é explorar como os locais, agora transformados em memoriais ou preservados como ruínas, dialogam com as narrativas históricas e visuais do período de opressão, permitindo uma nova forma de “ver” e compreender a arte produzida sob pressão.

Esse objetivo geral explora como a arte não apenas sobreviveu, mas também como ela funcionou como uma ferramenta vital de resistência e memória em tempos de repressão total.

Objetivos específicos

Com base no objetivo geral, os objetivos específicos de “Arte Under Pressure” podem ser detalhados da seguinte maneira:

1. Catalogar e documentar as expressões artísticas produzidas, nos guetos, que antecederam a deportação para os Campos e os próprios campos de concentração nazistas na Polônia (1933-1945):

- Pesquisa histórica e artística: Identificar e reunir as obras criadas residentes nos guetos e por prisioneiros, incluindo desenhos, pinturas, esculturas e outras formas de expressão artística, documentando as técnicas e materiais improvisados usados em condições extremas.
- Levantamento de acervos: Visitar museus, memoriais e arquivos, tanto físicos quanto digitais, que preservem essas obras, como o Memorial de Auschwitz, para coletar dados sobre as peças e suas histórias.
- Análise do contexto de produção: Estudar as circunstâncias sob as quais essas obras foram criadas, como a falta de materiais adequados, a censura e o controle nazista, e as limitações físicas e psicológicas impostas aos artistas. Avaliar como essas obras funcionavam como formas de resistência simbólica ou protesto silencioso contra a repressão.

2. Explorar as motivações e os impactos psicológicos da criação artística em condições de opressão:

- Estudo psicológico da criação artística: Analisar, com base em fontes históricas e relatos de sobreviventes, como a produção artística em campos de concentração funcionou como uma forma de sobrevivência psicológica. Investigar como a arte permitiu aos prisioneiros manter uma conexão com sua identidade e humanidade, em meio à desumanização extrema.

- Entrevistas e relatos: Buscar relatos e entrevistas de sobreviventes ou seus descendentes, que expliquem as motivações e os impactos emocionais de criar arte nesse contexto. Explorar se a criação artística ajudava na preservação da esperança ou na crítica indireta ao regime.

- Estudo interdisciplinar: Combinar a análise artística com estudos de psicologia, sociologia e história para entender como o processo criativo serviu como um mecanismo de enfrentamento do trauma e como a arte funcionou como uma forma de testemunho pessoal e coletivo da opressão sofrida.

3. Analisar as influências e transformações nas expressões artísticas no contexto pós-guerra e da Guerra Fria (1945-1950) na Polônia:

- Mudanças estéticas e temáticas: Investigar como a transição do nazismo para o regime comunista influenciou as produções artísticas polonesas. Estudar como as obras criadas no início da Guerra Fria refletiram

novas formas de repressão, agora sob o controle soviético, e se houve continuidade ou ruptura nas temáticas de resistência e sofrimento.

- Arte e propaganda: Avaliar o papel da arte como ferramenta de propaganda nos primeiros anos do comunismo na Polônia. Identificar se e como os artistas foram obrigados a adaptar suas criações às demandas ideológicas do novo regime e as formas de resistência que emergiram dentro desse novo cenário de controle.

- Apoio ou repressão estatal: Examinar o papel do Estado comunista no incentivo ou censura de obras de arte. Comparar a natureza da repressão artística entre o regime nazista e o comunista, e como os artistas poloneses reagiram a essas diferentes formas de controle.

4. Investigar as relações entre memória, arte e espaço através de fotografias contemporâneas:

- Fotografia dos locais históricos: Utilizar a fotografia para capturar os espaços atuais onde as obras artísticas foram produzidas, como os campos de concentração e locais de repressão comunista, analisando a ressonância histórica e visual desses espaços. A fotografia deve servir como um meio de reconectar o público com a história, capturando os contrastes entre os ambientes de opressão e seu estado contemporâneo como memoriais ou ruínas.

- Fotografia como meio de diálogo entre o passado e o presente: Explorar como a fotografia pode funcionar como uma ferramenta de diálogo

entre as expressões artísticas do passado e a percepção contemporânea desses espaços. A ideia é capturar o impacto visual e simbólico de lugares que testemunharam formas de opressão e resistência artística.

- Criação de um acervo fotográfico: Criar um acervo fotográfico que complemente o estudo histórico, incluindo imagens das obras originais (quando possível) e dos locais onde foram produzidas. Esse acervo pode ser utilizado para exposições ou publicações, visando aumentar a conscientização sobre a importância da arte como resistência.

5. Estudar a resistência simbólica e cultural presente nas obras artísticas de ambos os períodos:

- Temáticas de resistência: Identificar as principais temáticas de resistência nas obras produzidas em campos de concentração e no início da Guerra Fria, como a preservação da identidade cultural, a crítica aos regimes totalitários e a denúncia da violência. Analisar como esses temas foram expressos de forma simbólica, já que a censura direta muitas vezes impedia a expressão aberta de oposição.

- Resgate da memória coletiva: Explorar como a arte foi utilizada para resgatar e preservar a memória coletiva dos prisioneiros e das comunidades afetadas pela guerra e pelo comunismo. A arte, em muitos casos, funcionou como um registro das atrocidades vividas e um ato de testemunho para as gerações futuras.

- Influências culturais na resistência: Avaliar como as tradições culturais e artísticas polonesas influenciaram as formas de resistência simbólica, conectando a produção artística desses períodos com as tradições de resistência anteriores na história da Polônia.

6. Contribuir para a preservação e disseminação da arte de resistência polonesa, promovendo sua relevância contemporânea:

- Produção acadêmica e exposições: Desenvolver publicações acadêmicas que discutam os resultados da pesquisa, destacando a importância dessas obras no contexto da história da arte e dos direitos humanos. Também propor a realização de exposições que combinem as obras originais com as fotografias contemporâneas dos locais.

- Educação e conscientização: Criar programas educativos e materiais didáticos que conectem o público contemporâneo, especialmente estudantes e jovens, à relevância dessas expressões artísticas. Explorar como as obras de resistência polonesas podem ser estudadas em contextos globais de repressão artística e liberdade de expressão.

- Engajamento com a memória histórica: Envolver o público em discussões sobre o papel da arte como forma de resistência, preservação de memória e luta contra regimes autoritários, promovendo o debate sobre a importância de proteger a liberdade artística e a memória coletiva em tempos de crise. (como?)

Os três eixos em que este projeto se **baseiam são podem** ser organizados da seguinte forma :

Eixo 1: Arte Criada nos Guetos Antes da Deportação

1. Documentar e analisar as obras artísticas produzidas nos guetos poloneses (1939-1943):

- Levantar registros de arte criada em guetos como Varsóvia, Łódź e outros, destacando as condições materiais e o simbolismo das criações.
- Estudar a produção artística como uma forma de resistência cultural e preservação de identidade judaica em face da perseguição nazista.
- Investigar as redes de distribuição dessas obras, tanto dentro dos guetos quanto na tentativa de comunicação com o exterior, e sua relação com a resistência clandestina.

2. Explorar o impacto psicológico da arte nos guetos:

- Analisar como a produção de arte nos guetos funcionou como uma válvula de escape emocional e psicológica diante das condições extremas de fome, isolamento e violência. **Como?**
- Examinar o papel da arte em manter a moral e a coesão social das comunidades aprisionadas.

3. Investigar os estilos e temas predominantes nas criações artísticas dos guetos: **como?**

- Estudar as principais temáticas, como a vida cotidiana, os símbolos de esperança e a luta pela sobrevivência.
- Analisar como a estética dessas obras reflete o desespero, a resistência e a luta por preservação da memória cultural e religiosa.

Eixo 2: Arte Feita nos Campos de Concentração

Dividido em dois subeixos:

Sub-Eixo 1: Arte Encomendada pelos Nazistas

1. Analisar a arte produzida sob encomenda dos comandantes dos campos de concentração:

- Documentar e estudar as obras artísticas encomendadas pelos nazistas, destinadas a decorar espaços do campo ou atender desejos pessoais dos oficiais.
- Examinar como essas encomendas forçaram os prisioneiros artistas a criar sob coação, refletindo a distorção entre arte e poder, e a instrumentalização da arte para fins de controle.

- Investigar a forma como os prisioneiros equilibravam a imposição artística nazista e suas próprias sensibilidades criativas, se possível, subvertendo a intenção original.

2. Avaliar o impacto da criação forçada na psique dos artistas:

- Explorar como os prisioneiros lidavam emocionalmente com o fato de serem forçados a criar para seus opressores, e como isso afetava suas obras e mentalidade.

- Investigar casos específicos em que os prisioneiros usaram a arte encomendada para inserir mensagens subliminares ou elementos de resistência.

Sub-Eixo 2: Arte Clandestina e de Resistência

1. Documentar a produção artística clandestina nos campos de concentração:

- Identificar e catalogar as obras criadas secretamente por prisioneiros para presentear amigos, transmitir mensagens de esperança ou documentar as condições dos campos.

- Estudar a logística da criação clandestina, incluindo os materiais improvisados utilizados e os riscos envolvidos.

- Explorar o processo de contrabando de arte para fora dos campos, analisando o papel dessas obras na tentativa de alertar o mundo exterior sobre as atrocidades nazistas.

2. Investigar o simbolismo e a narrativa dessas obras de resistência:

- Analisar as mensagens de denúncia, resistência ou memória presentes nas obras clandestinas, e como elas refletiam a luta contra a desumanização e o controle totalitário.
- Examinar o papel dessas obras na construção de uma memória visual e simbólica da vida nos campos de concentração, contribuindo para o testemunho histórico.

Eixo 3: Arte Pós-Guerra e Sob o Regime Comunista

1. Explorar a arte como expressão do trauma do Holocausto no pós-guerra:

- Investigar as obras criadas pelos sobreviventes dos guetos e campos após a libertação, focando na expressão artística do trauma, da dor e da perda.
- Estudar como esses artistas, que viveram a brutalidade dos campos, utilizavam a arte para processar o trauma e reconstruir suas vidas, tanto pessoal quanto coletivamente.

2. Analisar a influência do regime comunista na arte polonesa (1945-1950):

- Examinar como o novo regime comunista impôs censura e padronização na produção artística, forçando os artistas a seguir diretrizes políticas e ideológicas.
 - Estudar a forma como os artistas poloneses reagiram à repressão comunista, e se continuaram a expressar o trauma dos campos e guetos dentro de uma estrutura política que tentava suprimir tais narrativas.
 - Identificar exemplos de arte que desafiavam as normas estéticas e temáticas do realismo socialista, incorporando elementos de resistência e memória.
3. Estudar o legado das obras de arte criadas sob o regime comunista:
- Investigar como a arte do pós-guerra ajudou a moldar a memória coletiva do Holocausto e das repressões subsequentes, e como ela se relaciona com a identidade polonesa sob o comunismo.
 - Explorar o papel da arte na reconstrução da identidade nacional, em um período em que a Polônia passou por grandes transformações políticas e sociais.

Esses três eixos oferecem uma abordagem detalhada e estruturada, explorando como a arte, mesmo em contextos de extrema opressão, serviu como uma forma de resistência, memória e expressão cultural.

Esses objetivos específicos aprofundam a análise histórica e artística, buscando não apenas documentar a arte criada em momentos de opressão, mas também destacar seu impacto duradouro na cultura e na memória histórica da Polônia e do mundo.

2-JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA.

A justificativa e importância desta pesquisa podem ser elaboradas com base na necessidade de resgatar, compreender e refletir sobre as expressões artísticas criadas em períodos de extrema opressão, como os guetos, os campos de concentração nazistas e o regime comunista. No contexto contemporâneo, marcado por profundas desigualdades econômicas e políticas, com o avanço de governos autoritários e fascistas, a pesquisa se torna ainda mais relevante. A arte, nessas circunstâncias, não apenas documenta o sofrimento e a resistência, mas também oferece uma voz poderosa para questionar e desafiar as estruturas de poder.

Justificativa:

Esta pesquisa se justifica na medida em que a arte, criada sob pressão e opressão, serve como um testemunho histórico da capacidade humana de resistir, manter a dignidade e preservar a memória em tempos de tirania. Ao analisar as expressões artísticas dos guetos, dos campos de concentração e do pós-guerra, o projeto busca não apenas preservar esse legado, mas também fornecer uma lente crítica sobre o presente. As condições socioeconômicas atuais, em que o neoliberalismo exacerba as desigualdades, criando abismos entre ricos e pobres, e o crescimento de regimes autoritários ao redor do mundo, têm paralelos claros com o passado recente.

A arte, como expressão de liberdade, crítica e solidariedade, pode contribuir para a conscientização das gerações mais jovens, alertando sobre os perigos de ceder a discursos autoritários e excludentes. Ao estudar o passado artístico sob regimes de opressão, esta pesquisa pretende mostrar a importância da resistência criativa e intelectual como uma forma de preservar a liberdade e a humanidade em tempos sombrios.

Relevância:

A pesquisa é relevante porque, em um mundo cada vez mais polarizado, o estudo das expressões artísticas criadas em períodos de repressão pode gerar uma reflexão crítica sobre os perigos da desumanização e do controle autoritário. A arte que emerge em momentos de opressão revela não apenas as dores e traumas do passado, mas também funciona como um farol de alerta para a preservação dos direitos humanos, da liberdade de expressão e da dignidade individual. Além disso, o projeto busca engajar especialmente os jovens, que, por estarem mais suscetíveis a discursos simplistas e polarizados, podem ser impactados ao entenderem a importância de serem críticos, livres e solidários.

Ao conectar o passado artístico dos guetos e campos de concentração com os desafios políticos e sociais atuais, a pesquisa propõe que a arte continue a desempenhar um papel vital na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, alertando sobre os perigos da repetição dos erros históricos.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.

A fundamentação teórica deste projeto deve ser construída em torno de três pilares principais: a análise documental, a fotografia como meio de interpretação histórica, e a interpretação de entrevistas com especialistas. Esses três elementos são essenciais para compreender a profundidade e a complexidade das expressões artísticas feitas durante o período nazista e o regime comunista.

1. Fundamentação Teórica a Partir do Corpus Documental (Livros da Biblioteca do Memorial de Auschwitz):

O uso do acervo bibliográfico da biblioteca do Memorial de Auschwitz servirá como base teórica para entender o contexto e as nuances das expressões artísticas durante o Holocausto e o período pós-guerra. Os estudos de arte e resistência durante o regime nazista já são bem documentados em diversos volumes, que abordam não apenas as condições em que os artistas trabalhavam, mas também a simbologia e a função dessas criações.

Autores como Georges Didi-Huberman, com seu estudo "Imagens Apesar de Tudo", oferecem perspectivas sobre como as imagens e a arte sobrevivem e resistem mesmo em situações de total opressão. Outros teóricos, como Hannah Arendt, com sua obra sobre o totalitarismo, também fornecem uma base teórica relevante para entender as dinâmicas de poder, opressão e resistência cultural que permeiam a arte sob regimes autoritários.

Esses estudos da biblioteca do memorial permitirão uma fundamentação sólida na compreensão do papel da arte como uma forma de memória,

resistência e preservação da identidade cultural em meio à tentativa de aniquilação por parte dos regimes opressores.

2. Análise das Fotografias Produzidas Durante o Projeto:

A fotografia será uma ferramenta central tanto para documentar os locais onde as obras de arte foram criadas quanto para reinterpretar esses espaços em um novo contexto. Fotografias capturadas nos locais históricos associados ao projeto, como os guetos e os campos de concentração, podem ser utilizadas para criar diálogos visuais com as obras de arte e os documentos históricos.

Teóricos como Susan Sontag, em *"Sobre a Fotografia"*, e Roland Barthes, em *"A Câmara Clara"*, serão fundamentais para fornecer o arcabouço teórico sobre o papel da fotografia como mediadora de memórias históricas. A fotografia aqui não apenas documenta, mas também propõe uma nova forma de interação entre o presente e o passado, criando uma reflexão contemporânea sobre os eventos que moldaram essas obras. Além disso, a fotografia permitirá captar como os espaços físicos desses campos, hoje transformados em memoriais, continuam a carregar o peso de seu passado traumático.

3. Interpretação das Entrevistas com Historiadores e Restauradores:

A terceira linha teórica virá da interpretação das entrevistas realizadas com historiadores e restauradores do Memorial de Auschwitz. A partir das vozes

dos especialistas, será possível obter insights sobre a conservação e interpretação das obras artísticas criadas sob pressão, além de compreender melhor o papel dessas expressões na formação da memória coletiva sobre o Holocausto e o período pós-guerra.

Para fundamentar a análise dessas entrevistas, a obra de teóricos como Paul Ricoeur, com sua “Teoria da Memória”, será útil para entender o papel do testemunho oral e da memória na reconstrução do passado. Ricoeur explora a complexidade do testemunho e da memória coletiva, que são fundamentais na forma como os historiadores e restauradores interpretam essas obras e seu contexto.

Além disso, a metodologia de história oral, conforme apresentada por Alessandro Portelli, pode ser aplicada na coleta e interpretação das entrevistas, garantindo que as narrativas subjetivas dos especialistas sejam integradas de maneira crítica ao arcabouço teórico do projeto.

Conclusão da Fundamentação Teórica:

A fundamentação teórica deste projeto, baseada na análise do corpus documental do Memorial de Auschwitz, no uso da fotografia como ferramenta de análise e na interpretação de entrevistas com especialistas, fornecerá uma abordagem multidisciplinar para estudar as expressões artísticas sob pressão. A integração dessas diferentes fontes permitirá não apenas uma leitura rica do passado, mas também uma reflexão crítica sobre o presente e o futuro,

com especial foco no papel da arte como resistência, memória e comentário social.

2- METODOLOGIA DA PESQUISA

A fundamentação teórica deste projeto deve ser construída em torno de três pilares principais: a análise documental, a fotografia como meio de interpretação histórica, e a interpretação de entrevistas com especialistas. Esses três elementos são essenciais para compreender a profundidade e a complexidade das expressões artísticas feitas durante o período nazista e o regime comunista.

1. Fundamentação Teórica a Partir do Corpus Documental (Livros da Biblioteca do Memorial de Auschwitz):

O uso do acervo bibliográfico da biblioteca do Memorial de Auschwitz servirá como base teórica para entender o contexto e as nuances das expressões artísticas durante o Holocausto e o período pós-guerra. Os estudos de arte e resistência durante o regime nazista já são bem documentados em diversos volumes, que abordam não apenas as condições em que os artistas trabalhavam, mas também a simbologia e a função dessas criações.

Autores como Georges Didi-Huberman, com seu estudo "Imagens Apesar de Tudo", oferecem perspectivas sobre como as imagens e a arte sobrevivem e resistem mesmo em situações de total opressão. Outros teóricos, como Hannah Arendt, com sua obra sobre o totalitarismo, também fornecem uma base teórica relevante para entender as dinâmicas de poder, opressão e resistência cultural que permeiam a arte sob regimes autoritários.

Esses estudos da biblioteca do memorial permitirão uma fundamentação sólida na compreensão do papel da arte como uma forma de memória, resistência e preservação da identidade cultural em meio à tentativa de aniquilação por parte dos regimes opressores.

2. Análise das Fotografias Produzidas Durante o Projeto:

A fotografia será uma ferramenta central tanto para documentar os locais onde as obras de arte foram criadas quanto para reinterpretar esses espaços em um novo contexto. Fotografias capturadas nos locais históricos associados ao projeto, como os guetos e os campos de concentração, podem ser utilizadas para criar diálogos visuais com as obras de arte e os documentos históricos.

Teóricos como Susan Sontag, em “Sobre a Fotografia”, e Roland Barthes, em “A Câmara Clara”, serão fundamentais para fornecer o arcabouço teórico sobre o papel da fotografia como mediadora de memórias históricas. A fotografia aqui não apenas documenta, mas também propõe uma nova forma de interação entre o presente e o passado, criando uma reflexão contemporânea sobre os eventos que moldaram essas obras. Além disso, a fotografia permitirá captar como os espaços físicos desses campos, hoje transformados em memoriais, continuam a carregar o peso de seu passado traumático.

3. Interpretação das Entrevistas com Historiadores e Restauradores:

A terceira linha teórica virá da interpretação das entrevistas realizadas com historiadores e restauradores do Memorial de Auschwitz. A partir das vozes dos especialistas, será possível obter insights sobre a conservação e interpretação das obras artísticas criadas sob pressão, além de compreender

melhor o papel dessas expressões na formação da memória coletiva sobre o Holocausto e o período pós-guerra.

Para fundamentar a análise dessas entrevistas, a obra de teóricos como Paul Ricoeur, com sua "Teoria da Memória", será útil para entender o papel do testemunho oral e da memória na reconstrução do passado. Ricoeur explora a complexidade do testemunho e da memória coletiva, que são fundamentais na forma como os historiadores e restauradores interpretam essas obras e seu contexto.

Além disso, a metodologia de história oral, conforme apresentada por Alessandro Portelli, pode ser aplicada na coleta e interpretação das entrevistas, garantindo que as narrativas subjetivas dos especialistas sejam integradas de maneira crítica ao arcabouço teórico do projeto.

Conclusão da Fundamentação Teórica:

A fundamentação teórica deste projeto, baseada na análise do corpus documental do Memorial de Auschwitz, no uso da fotografia como ferramenta de análise e na interpretação de entrevistas com especialistas, fornecerá uma abordagem multidisciplinar para estudar as expressões artísticas sob pressão. A integração dessas diferentes fontes permitirá não apenas uma leitura rica do passado, mas também uma reflexão crítica sobre o presente e o futuro, com especial foco no papel da arte como resistência, memória e comentário social.

7 - BIBLIOGRAFIA.

1. História Geral e História da Polônia

- Norman Davies - God's Playground: A History of Poland, Volumes 1 and 2

Davies oferece uma abrangente história da Polônia, com enfoque nas dinâmicas políticas e sociais que moldaram o país, sendo fundamental para entender o contexto pré e pós-guerra.

- Timothy Snyder – Bloodlands: Europe Between Hitler and Stalin

Um estudo detalhado sobre os horrores cometidos nos territórios do Leste Europeu, incluindo a Polônia, entre as ocupações nazista e soviética.

- Jan T. Gross – Neighbors: The Destruction of the Jewish Community in Jedwabne, Poland

Este livro examina o papel da população polonesa em massacres contra os judeus, trazendo uma perspectiva sobre a complexidade da ocupação e a colaboração.

- Richard C. Lukas – The Forgotten Holocaust: The Poles Under German Occupation, 1939-1944

Explora as experiências dos poloneses não judeus durante a ocupação alemã, com foco na resistência e nas dificuldades vividas no período.

2. História de Auschwitz e do Holocausto

- Deborah Dwork & Robert Jan van Pelt – Auschwitz: 1270 to the Present

Um dos estudos mais completos sobre Auschwitz, explorando desde sua fundação até seu status atual como memorial. Traz contexto histórico detalhado e aborda o uso do campo como instrumento de genocídio e repressão.

- Saul Friedländer – The Years of Extermination: Nazi Germany and the Jews, 1939-1945

Um estudo monumental sobre o Holocausto, abrangendo o período crítico da Segunda Guerra Mundial e a destruição das comunidades judaicas na Europa.

- Lawrence Rees – Auschwitz: A New History

Um relato acessível e detalhado da evolução de Auschwitz, com entrevistas e depoimentos de sobreviventes.

- Primo Levi – If This Is a Man / The Truce

Um testemunho clássico sobre a sobrevivência em Auschwitz, abordando também as consequências psicológicas do campo.

3. História da Arte e Estética em Contextos de Opressão

- Georges Didi-Huberman - Images in Spite of All: Four Photographs from Auschwitz

Um estudo profundo sobre a sobrevivência das imagens e a arte em meio à catástrofe, explorando as fotografias clandestinas tiradas dentro de Auschwitz e a relação da arte com a memória e o trauma.

- Hannah Arendt - The Origins of Totalitarianism

Embora mais focada nas ideologias políticas, Arendt oferece uma análise crucial sobre o poder totalitário que pode ajudar a entender a instrumentalização da arte pelos regimes nazista e comunista.

- Elie Wiesel - Night

Um relato pessoal do Holocausto que discute não apenas as experiências no campo de concentração, mas também as questões filosóficas e existenciais enfrentadas por quem passou por tais traumas.

- James E. Young - The Art of Memory: Holocaust Memorials in History

Estuda a forma como o Holocausto foi lembrado e memorializado em diferentes contextos, examinando a arte memorial e sua importância para a memória coletiva.

4. Psicologia e Trauma

- Viktor Frankl - Man's Search for Meaning

Um estudo seminal sobre a psicologia do campo de concentração, com base na própria experiência de Frankl em Auschwitz. Ele explora como a busca por significado pode ajudar na sobrevivência em situações extremas.

- Dori Laub & Shoshana Felman - Testimony: Crises of Witnessing in Literature, Psychoanalysis, and History

Analisa o impacto psicológico do trauma histórico, incluindo o Holocausto, e a importância do testemunho como forma de cura e memória.

•Cathy Caruth - Unclaimed Experience: Trauma, Narrative, and History

Livros que eu retirei as fotos :

- 1- Franciszek Piper -KL Auschwitz . Editora Memorial Auschwitz Birkenau
- 2- Criatividade Artísticas das Polonesas das Prisões de Auschwitz 1974 , Janina Jaworska. Warsowa. Editora Memorial Auschwitz e Birkenau
- 3- Voce não deve esquecer estas crianças , Helene Kudica . 1987 .Edtora Memorial de Auschwitz Borkenau
- 4- Before they parish -Fotografia achadas em Auschwitz . Zanin, Odeszhi 2002 Editora Memorial de Auschwitz .
- 5- No final de minhas forcas . Janiny Tollik , Editora Memorial de Auschwitz e Birkenau . 2008
- 6- .O único sobrevivente do crematório III, David Olere . Editora Memorial de Auschwotz .Birkenau 2018 ..
- 7- Vou pinta-lo um dia . Wladylaw Siwew , Editora Memorial de Auschwitz e Birkenau. .2000.
- 8- The Sketchbook form Auschwitz . Agnieszka. Sieradzkaa, Editora Auschwitz .Birkenau. 2016
- 9- Last Traces . The Lost Arte of Auschwitz . Josep Czarnecki Editora Atheneuum, New York 1989.
- 10- Sofrimento e Esperança . Kunst Von Haftlihem . editora Katowice . 1989
- 11- As pintura de Jerzego em Auschwitz , .Andrzej Lineart . Editora Auschwitz , Birkenau
- 12- Prisoneiro 774, Xawery Dunkowski .Editora Museu Auschwitz Birkenau 2016
- 13- Nunca Saberei , Xawery Dunikowski . Stadtmuseum Dusseldorf. 1989 .
- 14- A esperança do sofrimento .Jerry Dalek , Editora Auschwitz . Birkenau 1989 .
- 15- Arte and Auschwitz .David Mickenberg .Corina Granof Peter Hayes . Brooklyn Museu of Art . 2003 .
- 16- Na beira do abismo .Ells Libermann , Shiber , Editora Bensteien ,NY, 1980

8-Cronograma

Etapas da Pesquisa	Período Ano/semestre						
	2025		2026		2027		
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	Sem
Conclusão de disciplinas							
Envio ao CEP (maio)/Coleta de dados (junho)	X (CEP)						
Levantamento e seleção bibliográfica							
Resumos e fichamentos							
Coleta de dados							
Análise de dados							
Redação da dissertação							
Revisão por parte do orientador							
Encaminhamento a banca avaliadora							
Exame de qualificação							
Elaboração do texto final da dissertação							
Revisão por parte do orientador							
Encaminhamento a banca avaliadora							
Defesa da Tese							

Algumas fotos do Projeto.

